

SESSÕES DO PLENÁRIO

9ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de fevereiro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO SAMUEL JUNIOR (SEGUNDO-SECRETÁRIO)

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores(as) Deputados(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosenberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 5ª, 6ª e 8ª, realizadas, respectivamente, em 13, 14 e 23 de fevereiro de 2023; e do Termo de Abertura do dia 16 de fevereiro de 2023. Em discussão as atas e o Termo de Abertura que acabam de ser lidos. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Vamos para a abertura do Pequeno Expediente. Convido, aqui, meu nobre colega Rogério Andrade para fazer uso da palavra, por até 5 minutos. **(Oradores inscritos)**

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE: Sr. Presidente, nobre deputado Samuel, grande amigo, a imprensa sempre presente, Sr.^a Deputada, Srs. Deputados.

Sr. Presidente, eu uso esses 5 minutinhos do Pequeno Expediente hoje para parabenizar o governador Jerônimo Rodrigues pela forma como ele conduziu os 30 primeiros dias do seu governo. Eu, recentemente, tive a honra de participar de duas agendas com o governador, uma delas no município de Tucano e a outra no município de Jaguaripe. Os dois municípios nos quais tive a honra, também, de ser o deputado mais votado. Em Tucano, com o apoio do prefeito, jovem prefeito, Ricardo Maia, que tem como referência o seu pai, Ricardo Maia, deputado federal. Um jovem que tem transformado aquela cidade em tão pouco tempo. Tucano vive um novo momento. E o governador Jerônimo visitou o município, entregou escola, entregou ônibus e autorizou a implantação do sistema de abastecimento de água para diversas comunidades da zona rural do município de Tucano.

Da mesma forma lá em Jaguaripe. Fui o deputado mais votado naquela cidade, com apoio das oposições, do médico e candidato a prefeito na última eleição, Dr. Fábio. Da mesma forma, o governador entregou escola, o governador entregou ônibus, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pelo ex-governador Rui Costa.

E como é importante, Sr. Presidente, a gente ver a continuidade administrativa quando o governo vai bem. Rui realizou dois grandes governos para a Bahia. E o governador Jerônimo está dando continuidade administrativa a esse trabalho que o governador Rui realizou, priorizando, no início do governo, as obras inacabadas. É importante a conclusão das obras iniciadas.

Eu parabenizo o governador por entender que, antes de iniciar qualquer obra nova, é importante a conclusão das obras em andamento. E é o que o governador Jerônimo tem feito nos quatro cantos da Bahia nesse curto período em que o mesmo vem governando nosso estado. Por onde passa, o governador Jerônimo tem encantado aos baianos com a sua simplicidade, com a sua humildade. Normalmente, quase sempre muito pontual e com uma agenda pela qual o mesmo tem conseguido dar atenção ao povo da Bahia. Independentemente da classe social, independentemente da posição, o governador tem chegado aos municípios com muita simpatia e, acima de tudo, com a correria dobrada.

Se Rui em tão pouco tempo foi conhecido, é conhecido pelos baianos como o governador correria, o governador Jerônimo tem corrido ainda mais, percorrendo este estado, imprimindo um ritmo muito forte de trabalho, até mesmo no Carnaval. No Carnaval, eu tinha a programação para visitar os camarotes, alguns camarotes em Salvador e tive que adiar os dias que programei para acompanhar a agenda do governador Jerônimo, que fez questão de trabalhar durante todo o período do Carnaval.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Fica, aqui, portanto, nesses curtos 5 minutos, o meu testemunho e os meus parabéns à forma como o governador Jerônimo tem se comportado até aqui.

Um grande abraço, Sr. Presidente, e obrigado a V. Ex.^a, não pela tolerância, porque ainda restam 4 segundos, mas pela amizade e o companheirismo de sempre.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Você é um grande líder, Rogério, e deixou aqui seu menino trabalhando com a gente, o que foi um grande aprendizado também. Deus te abençoe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o nobre deputado Leandro de Jesus, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Muito boa tarde a todos.

Cumprimento os colegas aqui na pessoa do nosso presidente, que conduz esta sessão. Cumprimento também a imprensa presente e todos aqui, que estão de volta a esta Casa para o retorno aos trabalhos após esse período de Carnaval.

Mas a gente volta, realmente, transtornado, podemos afirmar, com as notícias em âmbito nacional. E nós vimos no período de campanha, senhoras e senhores, no ano passado, quando o ex-presidiário, que, hoje, está na presidência da República, disse que o povo voltaria a comer picanha com uma farofinha, uma cervejinha. São as palavras dele, não são minhas. Ele afirmou.

E, aí, fica, aqui, a minha pergunta ao povo baiano e ao povo brasileiro, porque, de acordo com o que foi noticiado, as notícias, Lula confirma mínimo de R\$ 1.320,00, um aumento no salário, senhoras e senhores, de R\$ 18,00. Dezoito reais! Eu quero saber como é que o povo vai comer picanha com R\$ 18,00 a mais no seu salário. Fica aqui a pergunta.

Esse é o projeto em que eles afirmavam, vinham afirmando que o amor venceu. O amor venceu para quem? Fica aqui a minha pergunta. Porque também a promessa do ex-presidiário era a de que haveria isenção do imposto de renda para aqueles que recebem até R\$ 5 mil. No entanto, essa isenção é para quem recebe até R\$ 2.640,00, anunciou o ex-presidiário, que foi colocado na Presidência da República.

Mais uma vez esse sujeito enganando, ludibriando, mentindo para o povo brasileiro, mentindo para o povo baiano. Este povo baiano, vale ressaltar – quando eles dizem que o amor venceu –, povo baiano que, praticamente, metade passa fome, porque nós temos dados recentes que indicam que 44,8% da população baiana vive abaixo da linha da pobreza. É miséria, miséria para o povo. E vem o ex-presidiário e anuncia o aumento de R\$ 18,00 no salário. Ora, picanha para quem? Picanha para quem, eu pergunto? Foi promessa do Lula.

Então, é algo que nos deixa indignados. E nós precisamos alertar a esse povo sobre quem verdadeiramente tem um compromisso com esse povo, nós precisamos alertar sobre as mentiras que esse ex-presidiário colocou durante a campanha e agora nós estamos vendo essa triste realidade.

Não bastasse isso, já estamos vendo também o anúncio da volta da incidência dos impostos sobre os combustíveis. E nós sabemos que essa medida de zerar os impostos sobre os combustíveis foi uma medida tomada pelo governo Jair Messias Bolsonaro, que tanto beneficiou ao povo. Ora, e agora este novo governo, ou desgoverno, do PT que está aí já anuncia a volta dos impostos, da incidência dos

impostos sobre os combustíveis. E, claro, quem é que vai pagar o alto preço sobre isso? Quem é que vai sofrer com isso? São os mais pobres, afinal de contas... Vou pegar, aqui, um exemplo simples, falando de alimentos. Como é que o alimento chega lá na ponta? Como é que o alimento chega na mesa do pobre? Ora, nós sabemos que isso depende do transporte de cargas,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) daqueles que levam esses alimentos até a ponta, até ao supermercado, para que as pessoas tenham acesso. Óbvio que a volta dos impostos fará com que aumentem também os valores sobre os alimentos: inflação. Mas o PT está preocupado com isso? O Lula está preocupado com isso? Óbvio que não. Então, a picanha, só quem está comendo são o ex-presidiário e os seus pares. O povo está à míngua, infelizmente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Mas estaremos aqui para combater esse desgoverno.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, nobre deputado.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Amém! Deus o abençoe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Gostaria de registrar a presença da Dr.^a Raissa, que foi candidata a senadora. Deus a abençoe, Dr.^a Raissa, à senhora e a toda sua família.

Com a palavra, agora, o nobre colega Jordavio, que fez a substituição com o deputado Mateus, pelo tempo de até 5 minutos, nobre colega.

O Sr. JORDAVIO RAMOS: Boa tarde, caros colegas; boa tarde, Sr. Presidente. Quero saudar toda a imprensa e todos aqui presentes. O que me traz à tribuna nesta segunda-feira é para pedir que o Exm.^o Sr. Governador Jerônimo Rodrigues olhe com carinho para o meu projeto de indicação no qual eu peço que o governo assuma a maternidade de Juazeiro. Vejam que eu não quero colocar o problema da saúde pública nas costas de ninguém. Eu quero tentar achar uma solução para que possamos melhorar a vida das pessoas.

Hoje, a maternidade de Juazeiro atende a 52 municípios na região e conta com só um repasse do Ministério da Saúde, de 600 mil, mas tem um gasto mensal de 2,5 milhões. Aí, a Prefeitura de Juazeiro todo mês tem que dar um aporte na casa de 1,8 milhão para a maternidade. Agora, vamos seguir, aqui, a cascata da solução. A partir do momento em que o governo assume a maternidade aquele 1,8 milhão que a Prefeitura de Juazeiro dá de aporte vai ser usado na atividade básica, que é a de melhorar os postos de saúde, não deixar faltar médico, não deixar faltar dentista, não deixar faltar medicamentos e nem insumos. O governo, que tem mais estrutura, vai assumir a maternidade, vai aumentar o número de leitos. Hoje, infelizmente, só há 50 leitos para algo em torno de 568 internamentos mensais. E o governo deveria criar lá novas UTIs neonatais em vez de no Regional.

Por que eu acho mais propício que se crie na maternidade do que no Regional? Porque a partir do momento em que você cria dois centros para a mesma função você vai estar duplicando o gasto e vai estar complicando a escala médica. Afinal de contas, os profissionais neonatologistas, obstetras e anesthesiologistas estão escassos na região. Portanto, meus colegas...

E, naturalmente, melhoraria a estrutura geral do Hospital Regional, aumentando o número de leitos, melhorando as especialidades que lá já existem, abrindo novas especialidades como neurocirurgia, neurologia, que existem no Hospital do Oeste. Consequentemente, acabaria com a superlotação do hospital universitário de Petrolina e da Unidade de Pronto Atendimento de Juazeiro, a UPA, que, como o nome já diz, é uma unidade para o pronto atendimento, onde você vai atender e triar o paciente, encaminhando-o para algum hospital e não ter que interná-lo, como está acontecendo.

Então, eu acho que essa é uma solução viável. E eu gostaria de pedir aqui, mais uma vez, que o excelentíssimo governador olhasse com carinho, para a gente solucionar os problemas do povo.

Obrigado a todos. Boa tarde.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., meu colega Jordavio.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O próximo orador, deputado Rosemberg Pinto, não está presente. Deputado Alan Sanches também não está presente. Olívia Santana também não está presente. Deputado José de Arimateia também não está presente. Com a palavra, agora, o nobre deputado Hilton Coelho, pelo tempo de até 5 minutos.

Justificando aqui, também, que assim que o nosso vice-presidente chegou, Zé Raimundo, eu o convidei para que assumisse a Presidência e ele mandou que eu continuasse. Eu, como bom vassalo, estou aqui, seguindo a orientação do meu presidente, professor Zé Raimundo.

Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, amanhã nós vamos começar efetivamente os trabalhos das comissões, as primeiras reuniões vão acontecer, especialmente as reuniões das comissões de Educação e de Direitos Humanos e Segurança Pública. E eu queria já trazer uma pauta. Acho que é importante que nós passemos a discutir nesta Casa a pauta da data base do piso nacional da educação no estado da Bahia. Concretamente, a data base dos educadores e educadoras que consta na lei do piso é janeiro de cada ano. E até agora nós não tivemos uma discussão séria, democrática com a categoria por parte do governador Jerônimo.

Isso é um problema muito grave porque o piso vem sendo historicamente desrespeitado na Bahia. Nós sabemos que o plano de carreira tem sido achatado. Um conjunto de referências que precisaria estar sendo respeitado, como o piso, para que a categoria, de fato, fosse respeitada, tivesse uma valorização, e o plano de carreira, que tem por objetivo garantir o estímulo à categoria, garantir que esses educadores e

educadoras – que tiveram esperança a partir de todo um debate nacional sobre a importância, sobre a essencialidade da educação – aqui, na Bahia, tivessem decorrências concretas. E nós não estamos percebendo isso historicamente e não podemos repetir, no início do governo de Jerônimo, mais uma vez isso. Os recursos nacionais que vêm para o piso, também os recursos que devem ser designados estadualmente ao piso, têm que impactar para toda a categoria, senão é o mesmo que rasgar o plano de carreira, é o mesmo que dizer que um conjunto de profissionais vai continuar absolutamente estagnado enquanto apenas uma parte deles foge da condição de estar abaixo do piso. Isso não é valorização, isso não é prioridade para a educação, esse não é o espírito da lei nacional do piso.

Da mesma forma que precisamos retomar a discussão sobre a Geap, que é a Gratificação de Estímulo à Especialização dos Profissionais, dos educadores e educadoras. A Geap também não está sendo implementada, nunca foi regulamentada. E, infelizmente, o governo coloca como uma espécie de regra geral o aumento do Ideb das escolas. Ora! Ideb não aumenta ou diminui a partir apenas do desempenho do profissional. Aliás, o que a gente vê nas escolas estaduais, hoje, é uma verdadeira guerra desses profissionais para manter minimamente a qualidade dada a situação objetiva: de falta de estrutura, de falta de debate, de condições de preparação pedagógica do próprio corpo docente.

Então, é uma guerra para manter a qualidade. O que é que eles recebem do governo do estado? Simplesmente a negação da Geap. Então, vamos rever essa situação. A data base está aí, o momento já está ultrapassado. Nós já estamos defasados no sentido de abrir uma mesa de negociação séria, e é isso que nós esperamos do governador Jerônimo.

Também estivemos hoje, Sr. Presidente, na nossa Uefs, a Universidade Estadual de Feira de Santana, para fazer a discussão sobre a questão do orçamento. Conseguimos garantir no orçamento do governo iniciativas no campo da acessibilidade na universidade, assim como outras também. Mas o debate sobre a questão do orçamento da universidade veio à tona mais uma vez.

E a outra grande esperança: nós não podemos pensar em mudar o rumo da Bahia, que, hoje, é um estado profundamente desigual... A Bahia é o estado mais desigual do Brasil, dada a sua condição, do ponto de vista da produção, do PIB contrastando com o Índice de Desenvolvimento Humano. Nós temos a pior situação do ponto de vista do contraste dessa produção econômica e das condições sociais de vida.

Não dá para pensar numa reversão desse quadro que não passe pelo rompimento do contingenciamento dos recursos da universidade,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que, há pouco tempo, estava em torno de 80% dos recursos, 80%. Nós precisamos atualizar esse número, mas cerca de 80% dos recursos da universidade não eram aplicados, porque estavam contingenciados pelo governo do estado. Então precisa romper o contingenciamento em relação ao que é recurso da universidade e, nesse sentido, garantir autonomia dessas instituições.

Por fim, Sr. Presidente, queria dizer que nós estamos lançando a campanha: “Vote...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) pela abstenção, vote nulo, vote em branco para o Tribunal de Contas dos Municípios.” Nós não podemos aceitar que este absurdo se consolide.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, nobre deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Para concluir, Sr. Presidente, este é um espetáculo, como dissemos, da velha política se estabelecendo na Bahia. Não foi para isso que apoiamos Jerônimo! Não foi pra ver esta lógica de que os interesses duma família, como aconteceu com a trajetória da família Bolsonaro...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, colega.

O Sr. HILTON COELHO: (...) extremamente beneficiada com esquemas escusos... Quero dizer, inclusive, que se deve ter vergonha, sem falar de fome neste país, ao defender Bolsonaro, mas esse é um segundo capítulo.

Por tudo isso, não podemos admitir que uma pessoa, com relação de parentesco com o atual ministro e ex-governador da Bahia, seja imposta a esta Casa como vitoriosa para ocupar o conselho do Tribunal de Contas dos Municípios.

Por isso, reafirmando, Sr. Presidente, acho que nós devemos encampar esta campanha porque, se qualquer um dos candidatos...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Meu colega, olhe o seu tempo, meu líder!

O Sr. HILTON COELHO: (...) não obtiver mais de 50%, ou seja, 32 votos, a eleição é anulada. Outro processo vai ser chamado a partir de uma perspectiva...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior) Seu tempo foi vencido, meu colega.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora o nobre colega Matheus.

O Sr. MATHEUS FERREIRA: Sr. Presidente, demais colegas presentes, deputados e deputadas, saúdo toda a imprensa presente, as galerias. Mando um grande abraço para os meus grandes amigos da imprensa.

Sr. Presidente, hoje, após dias do nosso carnaval, o nosso maior evento de rua, não só do nosso país, mas, sim, da nossa cidade, do nosso estado da Bahia, venho, hoje, a esta tribuna para poder parabenizar, mais uma vez, a segurança pública do nosso estado. A segurança pública e a sua cúpula compuseram e realizaram o Carnaval, senão um dos melhores, o melhor de todos os tempos, este Carnaval 2023.

Saúdo o Sr. Marcelo Werner, secretário da Segurança Pública da Bahia; o coronel Paulo Coutinho, comandante da Polícia da Militar; o coronel Marchesini, comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia; a Sr.^a Heloisa Brito, delegada-geral da Polícia Civil da Bahia, e assim por diante, ou seja, esses bravos homens e mulheres que estiveram nesses últimos dias e noites lutando pela nossa segurança.

Sr. Presidente, continuando a minha fala, reiterando e parabenizando a Segurança Pública do nosso estado, venho, mais uma vez, reforçar. Foram mais de 70 cidades, repito, 70 cidades, Sr. Presidente, sob cautela, sob auxílio e, acima de tudo, sob atenção. Foram mais de 30 mil homens e mulheres espalhados pelo circuito, pela cidade e pelo estado. Graças a Deus, tivemos o êxito e o sucesso. Graças a Deus, tivemos o melhor Carnaval de 2023.

Alguns de vocês acompanharam o programa de domingo, o *Fantástico*? A Bahia foi o protagonismo, ou seja, teve o protagonismo de ontem, caros colegas. Pelo quê? Pelo grande programa de alta tecnologia e avanço do reconhecimento facial. Se eu não me engano, pelos dados aqui, foram mais de 52 foragidos capturados no circuito e trazidos para fora do circuito quando deveriam cumprir pena.

Sr. Presidente, foram retirados de circulação 52 foragidos de pena a ser cumprida. Com isso, contamos com a ajuda das câmeras de reconhecimento facial. Foram 300 câmeras espalhadas durante todo o circuito; 150 delas tinham o programa de reconhecimento facial. Por isso, a Bahia recebeu o protagonismo de segurança pública avançada nessa tecnologia.

Dando continuidade, Sr. Presidente, o governo da Bahia vem realizando ações preventivas antes, durante e pós-Carnaval. Por isso, mais uma vez, reitero e parabenizo o governo do estado pelo trabalho do dia a dia, durante esses trinta e poucos dias que puderam apreciar. Eu tenho certeza de que, como deputado da Situação, um deputado do lado do governo, venho parabenizar, mais uma vez, o governador Jerônimo Rodrigues, não só pelas ações durante o Carnaval, mas ações que vêm realizando em seus municípios como escolas, maternidades e assim por diante.

Quero, também, deixar o meu agradecimento e parabenizar, mais uma vez, o vice-governador e coordenador do Carnaval, Geraldo Júnior, pela sabedoria, pela humildade e, acima de tudo, pela condução dessa grande missão que foi coordenar esse Carnaval de 2023.

Sr. Presidente, eu gostaria de frisar sobre alguns comentários, comentários maldosos e sem comprovações, relacionados aos alimentos fornecidos aos nossos homens e mulheres, bravos e bravas, do dia a dia, durante esse Carnaval. Alguns comentários sem êxito e sem comprovação falaram e disseram que esses alimentos eram de má qualidade. Eu falo isso como pessoa física, como pessoa própria. Afirmo, pois eu mesmo comi dessa comida, eu mesmo, ao lado do governador Jerônimo Rodrigues e do vice-governador Geraldo Júnior, na saída do Gandhi, nós comemos esse kit.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Sr. Presidente, me permite, eu só queria ler o kit: 2 pães com queijo e salame; 1 pacote de uva passa; 2 barras de cereal; 1 suco e 1 refrigerante. Antes, a alimentação era por tíquete, e reclamavam. Hoje, temos uma grande mudança com esses kits pelos estudos dos nutricionistas e ainda continuam reclamando. Sr. Presidente, eu não sei até quando eles vão reclamar.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, dando continuidade, eu só queria saber, Sr. Presidente, o senhor me permite, só mais um pouco da minha fala, queria fazer uma pergunta: vocês comeriam esse lanche que tanto são criticados? Porque eu comi e achei de boa qualidade. Agora reafirmo e faço outra pergunta para vocês: Vocês que fazem essa política do proselitismo político, vocês comeriam a comida oferecida aos índios yanomamis? Essa é a pergunta que fica e aí eu deixo para a torcida.

Sr. Presidente, essa é a minha fala. Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deus o abençoe, Matheuzinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, a minha amiga, que tive o prazer de estar na posse dela, deputada Fabíola Mansur, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Meu querido amigo, Sr. Presidente desta sessão, deputado Samuel Junior, nobres deputados e deputadas, membros das galerias, da tribuna e todos aqueles que nos assistem, primeiro, eu queria saudar esses primeiros quase 60 dias do governo Lula, que, em apenas 60 dias, revogou muitas coisas que desmontavam a cultura, deputado Zé Raimundo, que maltratavam o meio ambiente, que desprestigiavam a educação. Dizer que a gente tem a retomada do Brasil reconhecida no mundo.

Hoje, a gente teve o discurso brilhante, na ONU, do ministro Silvio, dos Direitos Humanos, dizendo que a política será baseada no amor, na solidariedade, que a política será baseada no reconhecimento dos direitos humanos. Nós teremos, também, a reafirmação dele, deputado Matheus, de que nós teremos a saúde baseada em ciência. Saúdo a retomada da Campanha Nacional de Vacinação e do Programa Nacional de Imunizações que, na Bahia, será lançado amanhã pelo nosso governador Jerônimo, em Madre de Deus.

Nós tivemos, durante o governo do futuro presidiário, um achaque à vacinação. O Brasil era líder em índices de vacinação, chegando a 95%. E não me refiro apenas à vacinação contra a Covid, me refiro a todas as doenças que estão voltando, como sarampo, como pólio. E, agora, nesse último governo do futuro presidiário, deputado Zé Raimundo, nós tivemos uma queda de 60%. E por que isso? Pelo avanço da desinformação e pelo avanço das *fake news*.

Nós tivemos, só no meio ambiente, o cancelamento de um fundo bilionário direcionado à Amazônia. Tivemos uma crise, uma tragédia com o povo Yanomami só reconhecida agora. Tivemos, também, o abandono da política de portos e aeroportos. Aliás, nós tivemos a presença do ministro Márcio França, do nosso partido, tivemos a oportunidade, junto ao nosso governador Jerônimo, de pedir a reativação do programa de aeroportos regionais que vai conectar a Bahia. Aliás, desde o governo Rui Costa, defendo o aeroporto de Irecê, um aeroporto para um importante polo industrial de energia eólica, saúde e educação. Tenho certeza de que o governo do estado contará com a parceria do ministro e do presidente Lula.

Só na área de educação, foi revogado um projeto absurdo que criava escolas especiais para alunos com deficiência. Ora! Sempre nós defendemos isso. E, aqui, eu, como defensora dos direitos humanos, pregamos que as escolas pudessem ser equitativas, pudessem ser inclusivas, de modo a oportunizar a cidadania a todo brasileiro, ainda que tivesse com alguma deficiência. Graças a Deus, foram revogados. Pela primeira vez, tivemos um aumento das bolsas de mestrado, doutorado, bolsa-permanência e até iniciação científica.

Nós não vamos... melhor, é lógico que um governo que quer ter responsabilidade fiscal sabe que tem de aumentar as coisas aos poucos, deputado Angelo. Esse foi o aumento possível no salário-mínimo, mas foi um aumento acima da inflação. O aumento também da faixa de isenção de imposto de renda foi o que foi possível, mas está-se articulando uma reforma tributária que possa também ser equitativa.

Nós tivemos, graças à articulação do presidente Lula, um bolsa-família que se retoma com R\$ 600. E o que faz o pobre ter comida na mesa é uma série de coisas que não apenas um aumento direto do salário mínimo, mas o aumento do bolsa família, a possibilidade de emprego, a política de agricultura familiar, de valorização de agricultura, esse, sim, quando se valoriza, sobretudo na Bahia, o agricultor familiar, retomando programas e editais que foram cancelados historicamente por falta de investimento. Nós teremos, sim, como ter pessoas incluídas, pessoas que têm renda. É essa a política que a gente acredita; é isso que, na saúde, a gente acredita, com investimentos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) naquilo que é mais necessário.

Então, Sr. Presidente, eu queria saudar a política de vacinação que vai ser lançada em Madre de Deus, amanhã, no estado da Bahia. Mas, quanto à retomada, o Brasil voltou, voltou à pauta dos direitos humanos, e isso é muito importante.

Aqui, eu queria fazer uma moção de repúdio às fábricas de vinho, como as Vinícola Aurora, Vinícola Garibaldi e Vinícola Salton, pelo trabalho escravo em regime análogo à degradação humana, com ameaças, com choque...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com pancadaria e, na sua maioria, baianos.

Nós temos que fazer, aqui, uma campanha de boicote a essas empresas, que têm pessoas trabalhando...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, minha colega.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: (...) com índice de degradação.

Obrigada, Sr. Presidente.

Desculpe esse tempo a mais que nós tomamos. Mas, estando de volta a esta Casa, é a vontade de ocupar esta tribuna para poder falar daquilo que a gente...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): A gente não está no mês de março ainda, que é um mês alusivo a vocês, mulheres, mas vocês têm crédito.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Só que a mulher... deputado, me permita agora, a mulher tem que ter crédito, tem que ter fala todos os meses, não só no mês de março.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Mas é por isso que eu falei, não é? Não estamos ainda no mês de um março, mas vocês têm crédito.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o nobre colega deputado Pablo Roberto, que representa, ali, a Princesinha do Sertão.

O Sr. PABLO ROBERTO: Boa tarde a todos, boa tarde, Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, deputados, imprensa, a todos que nos acompanham através dos veículos de comunicação. Saudar, também, de forma especial, a Sr.^a Raíssa, que está na galeria, seja sempre muito bem-vinda a esta Casa.

Eu gostaria de dizer, Sr. Presidente, que o motivo da minha participação neste momento, é para deixar registrado a nossa insatisfação, a nossa indignação, a nossa repulsa com o episódio que aconteceu no último dia 22 de fevereiro, no estado do Rio Grande do Sul, onde 207 pessoas foram encontradas em situação de trabalho análogo à escravidão. É inadmissível que, a essa altura do campeonato, com tanta legislação, com tantos órgãos de fiscalização, nós ainda assistimos a esse tipo de situação ocorrendo no Brasil.

Então, falei ontem com o secretário, e aí, eu trago a indignação, claro, do deputado estadual Pablo Roberto, presidente da Comissão de Direitos Humanos, mas, também, falo em nome de toda comissão. Gostaria muito de deixar isso registrado aqui.

Na tarde de ontem, conversei com Felipe Freitas, secretário de Justiça, e ele nos colocou todas as medidas adotadas até aqui, desde a saída desses brasileiros de lá. De forma especial, é muito importante citar que, dentre 207 pessoas, 198 são baianos. Alguns começaram a chegar à Bahia, hoje.

Pela manhã, tive também... Nesses números, nós temos 12 pessoas de Feira de Santana. Hoje, pela manhã, eu estive com o prefeito Colbert Martins também conversando acerca dessa mobilização que foi montada e estruturada com o sistema de garantir direitos para começar a receber, atender, cuidar e dar o atendimento devido a todas essas pessoas.

Então, deixo aqui o nosso registro, a nossa indignação. Amanhã, nós teremos a primeira reunião da Comissão Direitos Humanos. Certamente, nós trataremos e abordaremos esse assunto. Espero, também, que a Assembleia, a Casa como um todo, possa acompanhar esse absurdo que aconteceu.

Por fim, eu quero fazer um registro, hoje, também muito triste, sobre um jornalista da cidade de Feira de Santana. O nosso amigo trabalhou também, me parece, Cris, se você não me deixa registrar... Jorge Magalhães nos deixou, em decorrência de um mal súbito, na manhã de hoje.

Eu quero transmitir os nossos sentimentos e o nosso abraço a toda a família, mas também a todos os profissionais da imprensa que tiveram a oportunidade de conviver

e trabalhar com Jorge, em especial, a todos aqueles que fazem comunicação na cidade Feira de Santana.

Boa tarde a todos e obrigado aí pela oportunidade.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., colega Pablo, fica registrado o seu sentimento de pesar.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o nobre colega Diego Castro.

Eu já vou voltar à lista em que estão a deputada Olívia e o deputado José de Arimateia. E aí, nobre presidente José Raimundo, o nosso líder, quando eu falo líder, é o líder do Governo, fez um contato para que a gente pegasse o horário do Pequeno Expediente e o disponibilizasse para que todos os deputados usassem a sua fala no dia de hoje. Eu consultei, aqui, o deputado Júnior, que faz parte, como um dos vice-líderes, da Oposição, e ele também concordou. Ao senhor, como nosso presidente-chefe, comunico, se o senhor concordar, a gente faz dessa forma.

Pronto, com a pa...

(Intervenção fora do microfone.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Horário do Grande Expediente.

(...) Com a palavra o nobre colega Diego pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento todos mais uma vez. Antes de iniciar o meu discurso, presidente, eu quero saudar a minha eterna senadora, a minha madrinha política, tenho muito orgulho de dizer isso, uma segunda mãe para mim, ela está, nesta Casa, acompanhando nosso dia de trabalho hoje, atendendo esse convite, a ilustre Dr.^a Raissa Soares, heroína do povo baiano. Dr.^a Raissa, seja bem-vinda. Ela dispensa apresentações, só estou aqui cumprindo mesmo a formalidade.

Presidente, a deputada anterior que falou aqui citou o termo “ex-presidiário”, “futuro presidiário”, melhor dizendo, não é? Acho que a deputada está acreditando que o atual presidente vai se reeleger porque a prisão de segunda instância já foi, está sendo colocada novamente em discussão, mas esse sonho não vai se realizar, não, deputada.

Também, presidente, queria denunciar, no dia de hoje, o corredor polonês da esquerda contra mim na Bahia. Por que corredor polonês? Porque, primeiro, o deputado do PT me comparou a terroristas porque fui em Brasília defender pessoas que estavam presas injustamente nas manifestações, o PT que tanto fala em legalidade, em devido processo legal.

O outro do PT sugeriu que eu botasse a foto de Hitler no meu gabinete. Se Hitler é sua referência, deputado, é problema seu. Eu não tenho nada a ver com isso, muito

obrigado pela dica maldita. A outra deputada, em um episódio aqui, nesta Casa, se referiu à minha direita como genocida, isso aí já ganhou a discussão e já teve os seus devidos créditos.

E a piada da vez. Primeiro, foi do PT e do PCdoB, agora o Psol, em um editorial no *Jornal Massa*, mais precisamente, o ex-candidato a governo, de nome Kleber Rosa, disse que eu ignorava mortes porque fui contra a instalação de câmeras nos fardamentos da PM. Cá para nós, ele me chamou também... me associou a um genocida.

Agora, veja bem, engraçado – não é? –, o Psol pagando uma de defensor da vida. É para dar risada. Por que é para dar risada, presidente? Porque o mesmo Psol que paga uma de defensor da vida entrou, no Supremo, com uma ação para defender o assassinato de bebês, vulgo, “aborto”. O mesmo Psol que saiu em defesa da ditadura genocida, a mais sanguinária da América Latina, a de Nicolás Maduro, na Venezuela, é o Psol que paga uma de defensor da vida.

Tem mais, agora, para fechar com chave de ouro. O Psol que está criticando a violência na Bahia é o mesmo Psol que declarou apoio a Jerônimo Rodrigues, do governo do PT, que está há 16 anos no nosso estado e colocou a Bahia como campeã de homicídios.

Até 2006, antes de o PT assumir o poder na Bahia, a Bahia era um dos sete estados mais seguros do Brasil. De 2007 para cá, virou a campeã, começando com aquele fracasso que eles diziam que era o pacto pela vida e que, na verdade, se transformou no pacto pelo banho de sangue, pela morte...

A Bahia, de 2007 até o presente ano, tem índices absolutos de homicídios maiores do que em certas guerras no Oriente Médio, 76 mil mortes, de lá para cá, por conta dessa política leniente, do ponto de vista repressivo, e da política fracassada, do ponto de vista preventivo.

Então, Sr. Presidente, partindo desse pressuposto, eu quero sugerir a esta Casa, com todo o respeito, uma moção para esse tipo de atitude que eu chamaria de “moção óleo de peroba”, para esses caras de pau que dizem uma coisa, mas, na prática, fazem totalmente o contrário.

Por favor, tenham coerência no que vocês fazem, com todo o respeito, deputado Hilton Coelho, ao seu partido, o Psol, que tem “socialismo” e “liberdade” no nome, duas coisas antagônicas. É o que George Orwell disse lá na sua célebre obra, o livro *1984*, é duplo pensar, são duas crenças que convivem no mesmo sentido. Não existe socialismo e liberdade. Olha a Venezuela, olha Cuba, olha a China, olha a Coreia do Norte, olha a Albânia, olha todos os exemplos e olha a Bahia, onde, se você não tiver um pedaço de papel, você não poderá ter acesso aos direitos básicos, vulgo, o “maldito passaporte sanitário”.

Então, para concluir, Sr. Presidente, socialismo e liberdade é o mesmo que o diabo, de um lado, e Deus, no outro. É que nem o inferno, de um lado, e o céu, de outro...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, colega.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: (...) sendo sempre, o primeiro exemplo, o socialismo; e o segundo, a liberdade.

Com esse tipo de atitude, quando acabar a vida terrena, vocês vão acertar contas com o cancro que está lá nas edificações subterrâneas.

Muito Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Questão de ordem do deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, eu....

PRESIDENTE (Samuel Junior): Agora, deputado Hilton... Sim, pode falar, meu líder. Pode falar.

O Sr. Hilton Coelho: (...) Eu queria fazer uma referência rápida à fala do nobre deputado que nos antecedeu porque ele fez várias referências ao meu partido, e, desde que nós iniciamos, aqui, os trabalhos nesta Casa, o deputado faz falas barulhentas, com o objetivo... com alarde. Parece-me uma necessidade muito grande de chamar atenção e ocupar um espaço de extrema-direita que efetivamente não existe na Bahia.

A Bahia derrotou a sua força política, como fizemos na sua frente, nós derrotamos a sua força política, sobretudo na Bahia. A Bahia repugna essas ideias de morte. Aliás, repudia, sobretudo, a manipulação das ideias que sua força política costuma reforçar enquanto tradição política, como usar a expressão “assassinato de bebês”. O debate democrático sobre a questão do aborto é uma questão extremamente grave no Brasil.

O Sr. Dr. Diego Castro: Quer tirar a vida e quer dizer que é o que, Hilton, ressuscitação de bebês?

O Sr. Hilton Coelho: (...) Nobre deputado, você deveria ter, pelo menos, um pouco de educação.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Hilton...

O Sr. Hilton Coelho: Eu esperei você falar todas as barbaridades...

O Sr. Dr. Diego Castro: Continue, deputado, você está falando mentira!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Hilton...

O Sr. Hilton Coelho: Eu quero que o... que o presi...

O Sr. Dr. Diego Castro: O senhor está mentindo, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Hilton, na verdade, o senhor pediu uma questão de ordem, e a gente está no Pequeno Expediente, a não ser que fosse alguma coisa dentro da sessão para o senhor colocar na ordem... Dentro desse bate-bola de vocês dois, aí o senhor pode se inscrever. Como a gente está no Pequeno Expediente, e foi acordado que todos os deputados falassem, apesar de o senhor já ter feito uso de sua fala, esta presidência lhe dará a oportunidade novamente.

Agora, eu não posso dar uma questão de ordem para o senhor, e o senhor ficar no bate de lá, e ele, no bate de cá, nós não estamos fora de ordem. É por isso que eu gostaria de suspender a sua questão de ordem e ouvir o próximo orador.

(Alguns deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não...

(Alguns deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Mas estamos no Pequeno Expediente. No Pequeno Expediente, o senhor tem liberdade para falar, o senhor, nesse instante, usou seu tempo de 5 minutos, o senhor falou o que lhe conveyo como parlamentar. Então, assim, esta presidência quer manter a ordem da sessão. Portanto, ele falou no Pequeno Expediente, dentro do tempo que foi estabelecido, e, se V. Ex.^a quiser usar a palavra novamente, mesmo com o senhor já tendo usado, eu lhe darei a oportunidade, o.k., meu nobre?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra a nobre colega deputada Olívia Santana, a negona abençoada, para falar pelo tempo de até 5 minutos. E, logo em seguida, nós vamos ouvir o nosso bispo José de Arimateia também nos trazendo uma palavra pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, nobres colegas, quero, aqui, saudar as funcionárias e funcionários desta Casa, jornalistas, enfim...

Venho a esta tribuna para pedir o apoio desta Casa. Sei que aqui é uma Casa de maioria masculina, mas, como mulher, faço um apelo a esses companheiros para que votem a favor do nosso projeto que combate, ou melhor, que proíbe o uso de pistolas de jatos d'água no Carnaval da Bahia e em festas populares, deputado Arimateia.

É um absurdo o que aconteceu, mais uma vez, no bloco As Muquiranas. É um bloco que, por si só, já é questionável, porque é um bloco de homens que se fantasiam de mulheres para satirizar a imagem das mulheres. Como se isso não fosse suficientemente ofensivo, eles resolvem usar pistolas, o que a cada ano cresce mais, para jogar água nas mulheres na rua.

Muitas mulheres são molhadas, já sofreram essa experiência de ter suas roupas molhadas, ensopadas, para deixar transparentes os seios, as partes íntimas... Mulheres que se preparam para o Carnaval, vão para salões, deputada Fabíola, fazem o cabelo, se arrumam, vão para a festa e são atingidas impiedosamente, de maneira humilhante, pelos jatos d'água do bloco As Muquiranas.

Muitos jornalistas, ou melhor, aqueles que carregam a câmera para fazer as filmagens já foram também atingidos, equipamentos foram queimados – não é? – por conta da irresponsabilidade de uma parcela significativa de foliões do bloco As Muquiranas.

Portanto, não é mais possível continuar tolerando esse tipo de coisa, o machismo recreativo, a LGBTQIA+fobia recreativa não podem ser tolerados. O tratamento com a população LGBT também é um verdadeiro escárnio. Não é brincadeira! Não é engraçado! É humilhante. É violento. É agressivo.

Portanto, nós sabemos... Ontem, inclusive, encontrei uma pessoa, um senhor que sai nas Muquiranas e ele me disse: “Olha, Olívia, parabéns por ter dado entrada nesse projeto porque o que uns fazem acaba respingando em todo mundo”. Então, é importante mesmo suspender o uso dessas pistolas porque elas viraram um instrumento a favor da violação de direitos.

Na condição de mulher... Inclusive, a postagem do vídeo que eu fiz de uma mulher na roda, cercada por homens machistas atirando água, ela sendo empurrada, um a passava para o outro, um negócio horrível que não cabe mais no Carnaval... O Carnaval tem que ser democratizado, o Carnaval tem que ser para todo mundo curtir, se divertir, e a diversão de uns não pode se dar em cima da humilhação de outras pessoas.

Interessante também destacar: eu fiz uma postagem desse vídeo, e 1.600 comentários aconteceram, a grande maioria foi de depoimentos de mulheres que tinham sido humilhadas pelo bloco As Muquiranas. Então, para acabar com isso, é melhor nós suspendermos o uso dessas pistolas no Carnaval da Bahia. Quero lembrar que, antes, as pessoas também chamavam a atenção para o uso de algo que era uma tradição, que era a mamãe-sacode. Hoje em dia a mamãe-sacode foi suspensa porque as pessoas a usavam para agredir outras pessoas, e o Carnaval está aí acontecendo e vai continuar acontecendo, ele só precisa ser melhorado, humanizado e civilizado porque violência e sofrimento não podem ser objetos de diversão.

Então, encerro aqui a minha fala sobre este assunto pedindo o apoio de todos os homens e das companheiras mulheres desta Casa para que a gente aprove, presidente, esse projeto. Também me associo às falas contra o trabalho escravo nas vinícolas Garibaldi, Salton e Aurora, no Rio Grande do Sul, que não podem continuar dando esse exemplo. A Serra Gaúcha bolsonarista! Não me surpreende...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, minha colega.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) que tenha lá tantas empresas se utilizando do trabalho escravo. É por isso que eles fizeram campanha para outro presidente, porque era um presidente que naturalizava práticas anacrônicas, a exemplo do trabalho escravo. Além de genocida, era aferrado à escravidão. Mas, felizmente, o Brasil já se libertou dessa criatura de quem eu prefiro não falar o nome para gente não estragar uma tarde tão importante como esta.

Muito obrigada, Sr. Presidente, pela sua tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deus abençoe a senhora...

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Já vencemos, aqui, o Pequeno Expediente, e há um acordo de lideranças entre o deputado Rosemberg e o deputado Alan – apesar de o deputado Alan não estar presente, mas se fazia representado, aqui, pelo deputado Júnior – para que esse tempo, agora, do Grande Expediente, seja compartilhado com os colegas de todos os partidos que queiram fazer o uso da sua fala, em especial, agora, depois de um Carnaval de descanso para aqueles que descansaram

como eu, mas também para outros que estiveram na folia e hoje querem fazer as suas manifestações. O.k.?

Com a palavra o deputado e bispo José de Arimateia pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, quero saudar também a presença da Dr.^a Raissa, lá do Extremo Sul da Bahia, Porto Seguro, é um prazer receber a sua visita a esta Casa.

Mas, Sr. Presidente, eu apresentei, aqui, um requerimento da criação da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, que já foi aprovada porque já tem o número de assinaturas, conforme o Regimento. Já está... Agora falta só receber a sinalização para a instalação dessa frente.

E hoje eu trago mais uma frente parlamentar, Sr. Presidente, eu trago a criação da Frente Parlamentar em Defesa do Bem-Estar Animal e da Segurança Ambiental. Nós sabemos que já temos, nesta Casa, a comissão de meio ambiente, mas é necessário termos uma frente parlamentar. Por quê? Porque, dentro das comissões, nós temos os nossos limites nas questões de deliberação de qualquer ação que precise ter o número regimental com a presença dos Srs. Deputados, o número regimental para a aprovação da pauta.

Nós temos visto que muitas das situações têm andado a passos de tartaruga, não funciona. A frente parlamentar dá o direito de tanto os Srs. Deputados, até num número maior, quanto a sociedade civil organizada participarem. Por isso que há uma necessidade dessa frente, principalmente aqui, Sr. Presidente, porque ela vai tratar das questões ambientais do estado da Bahia, dos quatro pilares: licenciamento, fiscalização, educação ambiental e planejamento.

Dentro disso, nós vamos ter, Sr. Presidente, cada deputado vai poder... Inclusive, eu já fiz o encaminhamento ao governador do estado para que a Seplan (Secretaria de Planejamento) possa abrir o número de um processo, o número de uma... uma... Por exemplo, quando a gente coloca as emendas para a saúde, elas têm um registro, um número específico, e, quando a gente coloca uma emenda para a saúde, principalmente na questão da causa animal, não existe um número específico, vai para a saúde.

Quando chega o recurso que nós indicamos no município, esse recurso, muitas das vezes, não é usado pelo prefeito de forma direcionada para a causa animal. Então, tem que ter um registro específico para que possamos colocar emendas – entendeu, deputado? – e dar um apoio à causa animal.

Hoje, existem as ONGs protetoras de animais, existem as associações protetoras de animais, que já fazem um trabalho de formiguinha porque não têm tido apoio do poder público, nem municipal, nem estadual, por falta de recursos. Quando a gente cobra do prefeito, o prefeito diz que não tem recursos para a causa animal. Ora, a causa animal... Os animais abandonados, animais de rua... Se eles não forem cuidados, se eles não tiverem uma atenção do poder público, eles podem ser transmissores de problemas sérios para a saúde humana. Então, isso precisa ser, realmente, esclarecido.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Em alguns municípios da Bahia – eu não vou citar, aqui, os nomes, mas, se precisar, eu cito –, o que o prefeito fez foi matar os animais de rua. Achou que era a solução. Olha só a violência contra os animais. Então, Sr. Presidente, por isso que a indicação da criação dessa frente vai fortalecer esse trabalho, tanto na questão ambiental como na causa animal...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Portanto, eu gostaria de pedir, aqui, o apoio dos Srs. Deputados...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, nobre colega.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: (...) Para concluir, Sr. Presidente, com a tolerância de V. Ex.^a, eu queria só ler, aqui, os nomes dos deputados que já assinaram, no Paperless, pela criação dessa frente parlamentar, seis deputados já assinaram, são eles: Matheus de Oliveira Ferreira, Emerson Penalva, Manuel Azevedo Rocha, o deputado Vitor Viana Paranhos e Edicley Souza Barreto. Todos os deputados já assinaram, e faltam ainda... são 21 assinaturas, então ainda faltam 15 assinaturas, e eu quero o apoio de V. Ex.^a. também. Quando chegar no gabinete, dê lá uma clicadinha, está bom?

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a. tem todo o apoio desta presidência.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o nobre colega deputado Hassan, que representa a nossa terra do calor, Jequié, terra abençoada. V. Ex.^a tem até 5 minutos.

O Sr. HASSAN: Boa tarde, Sr. Presidente, terra do sol, Jequié, que manda para o senhor um grande abraço. Boa tarde, nobres deputadas e deputados, nobres colegas; boa tarde, servidores da Assembleia Legislativa; profissionais da imprensa; e todos que, no momento, nos acompanham pela *TV ALBA*.

Sr. Presidente, no dia dedicado ao movimento municipalista brasileiro, que foi comemorado no último dia 23 de fevereiro, nós aproveitamos e encaminhamos, à Mesa Diretora da Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA), uma solicitação com o registro de abertura da Frente Parlamentar em Defesa das Pautas Municipalistas.

Essa frente parlamentar, Sr. Presidente, nasce com o intuito de fortalecer as ações em prol das pautas municipalistas, pautas municipalistas prioritárias. Essas pautas servem para ampliar a força política das reivindicações levadas à ALBA.

(Lê) “Em linhas gerais, o objetivo da frente parlamentar é discutir, acompanhar, analisar, apoiar, encaminhar ações, mobilizar, promover debates, simpósios, audiências, seminários e outras atividades relacionadas à defesa dos interesses dos municípios baianos, nos mais diversos âmbitos, notadamente na Assembleia Legislativa da Bahia.

É importante ressaltar ainda que o movimento municipalista é um meio de integrar e potencializar a gestão municipal, visto que as conquistas advindas...” dessas ações são exatamente para (lê) “(...) assegurar o equilíbrio fiscal dos municípios, a exemplo da mobilização que está sendo feita junto ao Congresso Nacional para a aprovação da PEC 14/2022, que reduz a alíquota patronal do INSS pela metade, e a discussão sobre o pacto federativo.”

Desse modo, Sr. Presidente, solicito o apoio dos diletos nobres colegas (lê) “(...) deputados e deputadas para que possam assinar o requerimento de registro da Frente Parlamentar em Defesa das Pautas Municipalistas, de nossa autoria, e que nesta Casa Legislativa possamos ampliar as discussões em torno das pautas municipalistas prioritárias.”

Conto com vosso apoio, presidente, assim como conto com o apoio do meu líder, da minha Bancada do PP, o meu amigo Niltinho, e de todos os nossos queridos amigos deputados e deputadas.

Em tempo, aproveitando aqui a presença do nosso amigo Manuel Rocha, quero registrar que estou encaminhando hoje (lê) “(...) ao presidente da Comissão de Agricultura e Política Rural, deputado Manuel Rocha, pedido de audiência pública para discutir os efeitos da importação do cacau africano pelo Porto de Ilhéus e de que forma essa ação pode afetar os produtores de cacau brasileiros e da Região Sul da Bahia.” Haja vista que hoje pela manhã nós tivemos um importante encontro ali, uma manifestação, à qual fomos chamados para poder apoiar, por conta da importação do cacau africano. E nos comprometemos a fazer o requerimento dessa audiência pública, convocando todos os envolvidos para que possamos discutir o melhor caminho e ajudar os produtores de cacau da Bahia.

Meu muito obrigado. Boa tarde a todos e que Deus nos abençoe.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Hassan, conte com nosso apoio nessa sua causa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora o deputado Raimundinho da JR. V. Ex.^a tem até 5 minutos.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Boa tarde, presidente; boa tarde, nobres colegas. Quero aqui, em primeiro lugar, presidente, dizer da minha satisfação de estar vendo a Polícia Militar, a Polícia Civil e o Corpo de Bombeiros com um belíssimo trabalho que dedicaram nesse Carnaval. Acompanhei de perto e quero parabenizar todos os guerreiros da farda.

E com isso também, presidente, quero aqui dizer aos nobres colegas que Raimundinho, hoje, está também pela primeira vez nesta tribuna para mostrar a minha satisfação, a minha alegria de poder ajudar o nosso povo baiano, as pessoas que não tinham condições de comprar um lápis ou uma borracha, e o nobre deputado, com muita humildade, peguei o primeiro salário que foi creditado na minha conta e comprei mil kits escolares, para que pudesse ajudar as crianças mais carentes a irem para as suas

salas de aula. Porque fiquei muito satisfeito com o que eu vi na abertura do ano letivo, acompanhei algumas escolas que foram inauguradas, ao lado do governador Jerônimo, e vi a importância de a gente poder ajudar o próximo, de a gente poder transformar o nosso estado.

E eu vejo que, através da educação, a gente vai conseguir mudar muitas realidades que a gente vê hoje na nossa Bahia. E fico muito grato por dizer aqui a todos vocês: Raimundinho da JR, no período de campanha, falou – e continua falando – que todo salário que for creditado na minha conta eu vou fazer o bem às pessoas da minha origem. Não importa que Raimundinho, hoje, está nesta tribuna falando como um parlamentar, mas eu não esqueci as minhas origens, Sr. Presidente.

Com muita humildade, não quero ser melhor do que nenhum que está aqui, mas quero fazer meu papel de cidadão, porque vejo que Deus já me deu muito mais do que mereço, inclusive. Me deu a segunda oportunidade de estar aqui falando, porque também passei pela Covid e fiquei entre a vida e a morte, e ele me deixou, mais uma vez, para falar aqui, em nome das minhas origens. E eu vou levantar essa bandeira, e a minha bandeira, já falei com o governador Jerônimo, será de empregabilidade e de olhar para os menos favorecidos. Raimundinho da JR não vai medir esforços para olhar com muito carinho, com muita determinação.

Outra coisa, Sr. Presidente, quero aqui chamar a atenção do presidente da Embasa na minha querida Dias D'Ávila. No rio da Nova Dias D'Ávila, onde tem cinco turbinas tirando água para trazer e abastecer a nossa capital, eu fiz algumas imagens que em breve vou trazer aqui através da mídia e mostrar. Quero fazer aqui um apelo ao governador para que chame o diretor, o presidente da Embasa, para que ele olhe para a cidade de Dias D'Ávila. Porque o rio da Nova Dias D'Ávila, onde tem o bosque em que fica o Minha Casa Minha Vida, aqueles dejetos estão sendo derramados dentro do rio de forma irresponsável. A Embasa não pode e não deve olhar para Dias D'Ávila daquela forma.

Fiz uma mensagem, coloquei nas redes sociais e vejo que nós temos de ter compromisso com o meio ambiente, compromisso com nossas águas porque amanhã poderá fazer falta. E aquele rio, Sr. Presidente, já abasteceu Salvador em outras ocasiões de seca, nós passamos por isso e lá estava ele para servir a todo o nosso povo baiano.

Então vamos fazer projeto para que a gente possa revitalizar aquele rio e trazer de volta a alegria do povo de Dias D'Ávila, que vê hoje com muita tristeza o bem maior, que é a água...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) indo embora daquele jeito. E eu quero aqui pedir a V. Ex.^a e aos nobres colegas deputados para que possamos intervir. Vou fazer um requerimento e levar ao presidente da Embasa para que ele olhe para Dias D'Ávila, porque lá tem cinco turbinas, hoje, que ficam 24 horas puxando água para a capital da Bahia, e não é justo que lá não seja feito o investimento de revitalização, de drenagem de todas aquelas casas populares que estão ali em volta...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que ele tenha um olhar especial.

Então, fica aqui a minha palavra. Quero agradecer a todos vocês. Tenham Deus no coração que nós chegamos lá.

Uma boa tarde a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Amém. Deus o abençoe, deputado Raimundinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora o nobre colega deputado Manuel Rocha. V. Ex.^a tem até 5 minutos.

O Sr. MANUEL ROCHA: Querido presidente Samuel, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, eu sei que os holofotes do Carnaval estão em Salvador, onde acontece a maior festa do mundo, mas existe Carnaval bom também no interior.

E eu gostaria aqui de registrar a minha presença no Carnaval de Santa Maria da Vitória, no Carnaval de São Félix do Coribe e no Carnaval de Correntina, onde teve muita animação, muita alegria e também muita organização. Principalmente no Carnaval de Santa Maria da Vitória, que foi organizado pela prefeitura municipal e teve à frente o prefeito Tonho de Zé de Agdônio, juntamente com o vice-prefeito Padre Amario.

Enfim, toda a equipe da prefeitura que proporcionou, não só a Santa Maria da Vitória, mas a toda região uma grande festa. Uma festa que ocorreu com muita tranquilidade, com muita alegria, com muita disposição e com a presença, a participação popular muito grande. Então, eu gostaria de deixar registrados aqui meus parabéns para o prefeito Tonho de Zé de Agdônio e também para o prefeito de São Félix do Coribe, Chepa Ribeiro.

São cidades vizinhas e eles criaram um diálogo e fizeram uma organização conjunta. Durante a tarde, a população da nossa região se fez presente no Carnaval de São Félix do Coribe e, à noite, continuou a festa no Carnaval de Santa Maria da Vitória. Um Carnaval que foi resgatado, porque foram 2 anos de pandemia, e o prefeito resgatou este ano, como eu disse, com uma grande participação popular.

Também estive presente no Carnaval de Correntina, ao lado do nosso futuro prefeito, Mariano, também estando ao lado da população correntinense. Aproveitando a oportunidade para parabenizar também a organização do Carnaval da nossa capital, onde a prefeitura e o governo do estado, em comum acordo, fizeram uma grande festa para o povo baiano e para os estrangeiros, os visitantes que vieram de toda parte do mundo.

Então, parabéns ao prefeito Bruno Reis e ao coordenador do Carnaval, Geraldo Júnior, por proporcionarem à nossa gente uma festa muito bela.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., Manuel, deputado Manuel Rocha. Deus continue te abençoando.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Está aqui inscrito ainda para falar o deputado Alan Sanches, mas ele pediu que transferisse o seu tempo para o deputado bispo José de Arimateia. Ele tem ainda mais 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, retornando aqui à tribuna, o tempo primeiro não foi suficiente e é um assunto que eu não posso deixar de registrar. Quero agradecer ao deputado Alan Sanches pela concessão do tempo.

Mas nesta manhã, Sr. Presidente, eu visitei a Associação Bahiana de Imprensa, ABI, a convite do jornalista e presidente Ernesto Marques e do radialista feirense Jair Cesarinho. Fui lá conhecer a sede da instituição, inclusive essa sede já foi a Assembleia Legislativa da Bahia, ali no Comércio, perto da câmara de vereadores, perto da prefeitura. Esta Casa já foi lá, a Assembleia já foi lá, a Assembleia Legislativa da Bahia.

Eu conheci toda a estrutura, conheci a história e a credibilidade daquela Associação Bahiana de Imprensa, eu acho que nós parlamentares, os demais parlamentares, devemos fazer uma visita. É importante, depois da reforma que fizeram, para ver o que está registrado na política da Bahia. É uma instituição que foi fundada em 1930, já é quase centenária, já tem 93 anos de fundação, e o acervo que tem lá que está registrado desde o início, de 1930 para cá, a história política, os homens da história política da Bahia deixaram o seu registro através da Associação Bahiana de Imprensa.

Então, eu quero aqui parabenizar a instituição e dizer que esta Casa, inclusive, também já fez um gesto de apoio a essa instituição, conforme o presidente relatou, mas a instituição continua cada vez mais fortalecida, agora que já está com o seu sétimo presidente desde a fundação, que é o jornalista Ernesto Marques.

Então, eu gostaria de deixar isso registrado e, mais uma vez, parabenizar todos os profissionais da imprensa, tanto a imprensa escrita quanto a falada, de televisão, das redes sociais, todas. Agora que aumentou, não é? Porque em 1930 não existia a questão das redes sociais que hoje nós temos e, graças a Deus, muitos profissionais já estão dentro, fazendo parte da comunicação do nosso estado e do nosso Brasil.

E, na minha fala na associação, quando eu tive oportunidade, mostrando, vendo a questão da importância que tem a imprensa, eu disse lá para alguns colegas que estavam presentes que a liberdade de imprensa, ela tem de continuar. Nós não podemos abrir mão da liberdade de imprensa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Ari.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Como não há mais orador, declaro encerrada a presente sessão. Amanhã, às 14h30min, permitindo papai do céu, estaremos de volta.

Deus abençoe a todos.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Eduardo Alencar, Euclides Fernandes, Júnior Muniz e Tiago Correia. (05)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.